

BOLETIM AAFIB 150

JULHO / AGOSTO / SETEMBRO 2024

Associação dos Antigos Funcionários
Internacionais do Brasil (aafib.net)
Fundada em 1987 / Afiliada à FAFICS / Participante AFICS LAC

E CHEGAMOS AO NOSSO BOLETIM 150!

Estamos orgulhosos e felizes com o nosso Boletim em sua 150ª edição.

Ele representa a continuidade dessa obra coletiva e comunitária, que iniciamos por volta do ano de 1987. Mas há sinais de que já nos reuníamos alguns anos antes.

A primeira lista de membros era mais uma suposição ou talvez um desejo: incluía todos os ex-funcionários residentes no Brasil. Essa era certamente nossa utopia, embora fosse claro que representávamos todos e os benefícios que colheríamos também alcançariam a todos. É hora de nos lembrarmos daquele que deu o ponta pé inicial, o Eduardo Albertal, mesmo sabendo que ele não o fez sozinho. No início, o Boletim era quase apenas uma prestação de contas. Foi crescendo na medida em que, igualmente, a AAFIB foi se ampliando e juntando esforços e unindo associados. A criação do Núcleo do Distrito Federal foi decisiva para mudar os termos institucionais.

Atualmente o Boletim é parte da Estratégia de Comunicação da instituição, que soma o **site**, o **WhatsApp** e os encontros **AAFIB Connection**. A instituição e aperfeiçoamento desses canais de comunicação seguem orientação internacional da FAFICS, a Federação das Associações de Antigos Funcionários Internacionais, que reúne associações de todo o mundo incluindo a AAFIB. O nosso Boletim pretende ser a expressão da coletividade que representamos no Brasil, com a ambição de nos somar aos boletins de outras regiões do mundo e à FAFICS.

Esperamos que continue sendo do seu agrado, ganhando novos leitores e colaboradores. Lembre-se que estamos sempre abertos a novas sugestões de assuntos e a textos de nossos associados.

A Diretoria

SUCCESSÃO NA AAFIB: EM BREVE TEREMOS UMA ASSEMBLEIA GERAL

No próximo dia 7 de novembro, será realizada nossa Assembleia Geral Ordinária na qual teremos eleições gerais para os postos de comando da AAFIB. **Estejam atentos aos avisos.** Recentemente comunicamos a todos os interessados em participar da nova diretoria que se manifestassem e alguns colegas assim o fizeram. As regras das eleições em si serão comunicadas oportunamente e uma primeira convocação dos associados participantes já foi enviada a todos os nossos membros pela atual Diretoria.

Os eleitos cumprirão um mandato de dois anos e as funções a serem preenchidas são: presidente, vice-presidente, secretário(a) executivo(a) e tesoureiro(a).

Você talvez não conheça ainda algumas das funções da AAFIB e seria a oportunidade para se informar melhor sobre como desfrutar de todos os benefícios de nossa Associação. E também de conhecer nosso [Estatuto](#), ou seja, documento que reúne as regras básicas pelas quais somos regidos.

Para isso basta visitar o nosso site www.aafib.net e passear pelas muitas páginas de informações institucionais, notícias interessantes e textos dos colegas sobre suas vidas e como entraram para as Nações Unidas. E prazer garantido na leitura!

54ª SESSÃO DO CONSELHO DA FAFICS ACONTECE EM BANGKOK E TEM REPRESENTANTE DO BRASIL

A AAFIB participou duplamente da reunião do Conselho da FAFICS neste ano, realizado na Tailândia de 22 a 25 de julho: fomos representados presencialmente por nosso secretário executivo Cláudio Menezes e com a participação virtual da diretoria e de colaboradores próximos.

Essa atuação espelha a importância que temos dado às atividades da FAFICS. Sob nova direção, a entidade está se abrindo cada vez mais a seus associados, as associações nacionais, compartilhando informações, dando transparência a suas ações e oferecendo diretrizes para o movimento associativo que nos envolve. E por meio da FAFICS, seguimos de perto do desempenho de nosso Fundo de Pensão.

A participação brasileira virtual teve ainda mais relevância, este ano, com o detalhe de que os horários de Bangkok e do Brasil são praticamente incompatíveis. As reuniões começavam às 23h daqui e seguiam madrugada adentro. A reunião do UNJSPF aconteceu dias depois, na mesma cidade.



INFORME SOBRE A 54ª SESSÃO DO CONSELHO DA FAFICS

A AAFIB foi representada presencialmente pelo Secretário Executivo, Francisco Cláudio Sampaio de Menezes. Participaram na modalidade virtual: Maria Angélica Gomes, Giovanni Quaglia, Celina Arraes e Ana Lúcia Guimarães.

A documentação pertinente de cada item da pauta foi distribuída com antecedência. No documento Work Programme, estão indicados, em detalhes, os temas e os documentos analisados durante a Sessão, inclusive as recomendações aprovadas pelo Conselho.

Os principais destaques da reunião foram:

1. Relatório do Presidente da FAFICS
2. Eleição de Vice-Presidentes do Bureau da FAFICS
3. Questões administrativas e financeiras
4. Programas Pilares da FAFICS: Comunicação; Fortalecimento da FAFICS (Membership); Política de Saúde e Cuidados de Longo Alcance e Pensões.

1. Relatório do Presidente

Jerry Burton fez uma apresentação bastante detalhada e precisa dos trabalhos da FAFICS no último ano. A tradução do relatório está sendo providenciada e em breve o documento em português, inglês e francês estará disponível no [site da AAFIB](#), em www.aafib.net.

4. Programas da FAFICS:

4.1 Comunicação: O Comitê de Comunicação desenvolveu um trabalho de acordo com a Estratégia de Comunicação definida anteriormente e continua focado no aperfeiçoamento das comunicações da FAFICS, por meio de uma nova página na web, da produção e organização de conteúdo para esta página e de um folder. Em breve o novo site e o folder estarão disponíveis.

4.2 Fortalecimento da FAFICS (Membership): Um grupo de trabalho está procurando auxiliar a reativação de associações debilitadas ou desativadas.

4.3 Política de Saúde e Cuidados de Longo Alcance: Foram aprovadas oito recomendações propostas pelo grupo de trabalho (em breve no site da AAFIB: www.aafib.net).

E como tradicionalmente acontece, houve apresentação de autoridade do Fundo, desta vez coube à Diretora-Executiva de Administração Previdenciária, Rosemarie McClean. Sua apresentação mostrou os diversos aspectos sobre: a) Trajetória de Crescimento do Fundo; b) Performance Consistente; c) Clareza Estratégica e Direção; e d) Iniciativas Inovadoras. Mais detalhes da apresentação podem ser encontrados em outra parte deste Boletim.

Outros assuntos discutidos na reunião do Conselho da FAFICS:

Planos para o 50º Aniversário da FAFICS em 2025. O documento Council D.13 formulou sugestões iniciais sobre o tema e listou ideias preliminares, como estabelecer um comitê

ad hoc. A intenção é buscar iniciativas para tornar extraordinária a Sessão do Conselho em 2025.

A 55ª Sessão do Conselho da FAFICS será realizada em Viena, na 2ª semana de julho de 2025.

Mais informações sobre o Conselho da FAFICS, você encontra na página web da AAFIB (www.aafib.net).

Por Cláudio Menezes, Secretário-executivo da AAFIB, Giovanni Quaglia, vice-chair do ASHIL, e Ana Lúcia Guimarães, secretária de Comunicação da AAFIB.

DESTAQUES DA CARTA DO PRESIDENTE DA FAFICS

Jerry Barton, president@fafics.org

Finalizadas as reuniões dos Conselhos da FAFICS e do Fundo de Pensão (UNFSPJ), Jerry Burton, presidente da FAFICS, divulgou considerações sobre os eventos.

O Comitê Permanente de ASHIL (Seguro de Saúde Pós-Serviço e Cuidados de Longo Prazo) criou, no ano passado, um Programa de Trabalho, e se reuniu mensalmente com excelente participação, tendo implementado recomendações consideradas necessárias.



O grupo comentou muitas das observações do estudo da ASHIL, realizado no ano passado pela Junta de Inspeção Conjunta das Nações Unidas (JIU), observando que as responsabilidades da ASHIL em geral ainda não são totalmente praticadas pelas Organizações, embora haja progresso em algumas.

As recomendações são importantes para os aposentados garantirem a disponibilidade a longo prazo e a adequação do seguro saúde para todo o pessoal. Destacam-se: a negociação coletiva para manter os custos baixos; a promoção de uma maior paridade em todo o Sistema das Nações Unidas; o intercâmbio de informações e serviços de aconselhamento aos membros, e a supervisão da viabilidade financeira e institucional contínua de longo prazo da ASHIL, defendendo o financiamento de passivos não financiados.

Duas questões específicas emergiram das pesquisas: deficiências no Regime de Seguro de Saúde (que abrange funcionários recrutados localmente e ex-funcionários que trabalharam ou residem fora da sede da ONU) e lacunas na cobertura, particularmente em países africanos, onde muitas vezes é necessário viajar para outro país para receber os tratamentos necessários.

No que diz respeito ao MIP, observou-se que muitas vezes a cobertura não é suficiente para cirurgias de emergência seguidas de hospitalização ou internação em terapia intensiva, nem cobre outras despesas, como cuidados médicos regulares, medicamentos, tratamentos odontológicos e de saúde mental, especialmente considerando que muitas pessoas cobertas pelo MIP recebem benefícios de pensão baixos.

O Grupo de Trabalho de Comunicação apresentou um folder e o novo site. Alguns ajustes estão sendo feitos. Todas as informações no site atual foram transferidas para o novo site.

No ano que vem será o 50º aniversário da FAFICS, fundada em 1975. Está sendo formada uma equipe para planejar uma celebração pequena, mas significativa, na reunião do Conselho a realizar-se em 2025. Se nosso leitor tiver ideias, entre em contato com Delia Barcelona, Secretária da FAFICS (secretary@FAFICS.org).

A reunião do Conselho de 2025 deverá ser realizada na semana de 14 a 18 de julho de 2025. O local é incerto neste momento. Manteremos você atualizado sobre esse assunto.

O Relatório de Rosemarie McClean, Diretora-Executiva de Administração Previdenciária do Fundo de Pensão, incluiu alguns dos temas mais importantes sobre pagamentos de pensões e benefícios.

Foi observado que a população que recebe os benefícios está envelhecendo, aumentando até mesmo na categoria de idade superior a 90 anos. Ela também mencionou que quase 93% dos benefícios foram processados no prazo de 15 dias e que a folha de pagamento mensal dos beneficiários foi feita no prazo. Foram emitidos mais de 34.000 Certificados Digitais de Titularidade (DCEs) somente em 2024. Isso ajuda a prevenir a possível suspensão dos benefícios se a versão em papel for perdida ou atrasada pelos correios. Foram reconhecidos o papel e o apoio da FAFICS em ajudar a evitar a suspensão das pensões quando não é recebido o Certificado de Titularidade (CE).

A apresentação da diretora-executiva também incluiu uma atualização sobre o status de vários projetos relacionados a tecnologia que fazem parte da modernização dos serviços do Fundo de Pensão, incluindo uma atualização do sistema ERP que deve ser finalizada em 2029-30. Em síntese, o Fundo continua a adaptar-se ao crescimento da procura por seus serviços e está funcionando de forma eficiente nas respostas a seus clientes.

Com relação às observações da FAFICS sobre a continuação da suspensão do sistema de Via Dupla, Rosemarie observou que havia planos para reintegrar alguns países até 2025, quando os Ajustes Anuais do Custo de Vida forem implementados, em abril. A FAFICS deverá continuar a seguir de perto esta situação.

O Representante do Secretário-Geral, Pedro Guazo, fez uma apresentação sobre os trabalhos e o progresso da Gestão de Investimentos, tanto em relação ao status dos investimentos, quanto à transformação da cultura e eficácia da equipe. **Suas conclusões são que a carteira de investimentos é saudável e continua a fornecer retornos sólidos de curto e longo prazo, com níveis conservadores de risco.**

Com relação à avaliação atuarial, destaca-se que a posição financiada do Fundo ainda está forte, mas há queda, principalmente por conta da inflação inesperadamente alta, levando a ajustes de custo de vida mais altos para os aposentados e a salários mais altos dos profissionais que cresceram mais do que o esperado, bem como a mudança de perfil dos novos entrantes. Não se espera que o fluxo de caixa seja um motivo de preocupação nos próximos 50 anos. Em outras palavras, se o Fundo obtiver o retorno de 3,4% ao ano, espera-se que permaneça adequadamente financiado durante o período de projeção de 50 anos. O Fundo continua a ser totalmente financiado.

O Comitê de Solvência do Fundo e Monitoramento de Ativos e Passivos (FSALM) do Conselho de Administração recebeu forte apoio da FAFICS, pois é o único comitê que lida com ativos (ou seja, receitas e investimentos) e Passivos (ou seja, pagamentos aos beneficiários). Ele opera em uma linha tênue assessorando o Conselho. De acordo com as Regras do Fundo, as responsabilidades de investimento recaem exclusivamente sobre o Secretário-Geral, embora o Conselho possa fornecer "comentários e observações".

Sobre o ajuste para pequenas pensões, o Conselho concordou por unanimidade em aumentar os limiares de ajustamento para pensões pequenas em 35%. Esta aprovação é uma grande conquista para a FAFICS. O Conselho também concordou que o Secretariado deveria consultar vários grupos para propor uma solução de longo prazo a ser apresentada ao Conselho em julho de 2025. A FAFICS indicou a sua vontade de fornecer ao Fundo sua experiência e apoio na definição de uma maneira de seguir em frente.

O Conselho discutiu datas para a sessão de julho de 2025 do UNJSPF, mas deixou a decisão para sua sessão de fevereiro de 2025.

Conselho de Pensão

A 78ª Sessão do Conselho do Fundo de Pensão ocorreu em Bangkok de 29 de julho a 2 de agosto de 2024, logo após a reunião da FAFICS. Como sempre, participaram delegados da Federação.

O Conselho considerou as seguintes questões:

- O Comitê de Orçamento do Conselho de Pensão revisou o orçamento preliminar em detalhes e fez recomendações ao Conselho.
- O orçamento total aprovado foi de US\$ 151 milhões. Esta proposta de orçamento agora vai para o Comitê Consultivo Administrativo e Orçamentário, o Quinto Comitê e a Assembleia Geral para revisão, possível ajuste e aprovação final em dezembro.

INFORMAÇÕES DE ROSEMARIE MCCLEAN 2024

Em seu relatório, a Diretoria-Executiva de Administração Previdenciária do UNFSPJ ressaltou os principais tópicos: Trajetória de crescimento; Desempenho consistente; Clareza e direção estratégica; Iniciativas de Inovação.

Ela forneceu o valor dos ativos a partir de 12 de julho de 2024:

- . Benefícios periódicos: 86.013 atendimentos.
 - . Fundo de Pensão: 149.848 participantes.
 - . Gastos totais em benefícios: US\$3.500 bilhões.
 - . Contribuições ao Fundo: US\$3.400 bilhões.
 - . Isso está ocorrendo no contexto de uma população envelhecida, com a maioria dos beneficiários na faixa de 70 a 79 anos e mais de 19.000 agora com 80 anos ou mais.
 - . O Fundo está empenhado em atender as necessidades de nossos clientes idosos e continuar a oferecer um serviço de alto nível, com 92,8% dos benefícios de referência processados em 15 dias úteis.
 - . Trabalhando para melhorar o processo de aposentadoria e pagar no tempo-meta.
 - . Tempo para responder às consultas do cliente.
 - . A folha de pagamento mensal continua a ser emitida no prazo.
 - . Houve suspensão de 953 benefícios devido ao não recebimento do CE em 2023, abaixo dos 1.264 do ano anterior.
 - . O índice de custo de vida nos EUA para 2023 foi de 3,4% (compensação a partir de 1º de abril de 2024, para a faixa em dólar).
 - . O Fundo continua a envidar esforços para evitar interrupções nos pagamentos.
 - . A modalidade Dupla Via está disponível em cerca de 2/3 dos países onde o Fundo faz pagamentos de aposentadorias e pensões.
- Dos cerca de 15.000 benefícios em dezembro de 2023 (17% de todos os benefícios), 85% dos benefícios são concentrados em 10 países.

Metas:

- . Emitir mais de 33.000 DCEs em 2024.
- . Nova implantação de CRM-Customer Relationship Management (Gestão de Relacionamento com o Cliente), prestes a começar.
- . Fortalecer a Comunicação e a divulgação de informações.

Leia mais informação sobre a Dupla Via nesta edição do Boletim e homepage da AAFIB.

O QUE AINDA PODEMOS FAZER PELA NATUREZA?

O planeta e seu meio ambiente finalmente ganham visibilidade e repercussão na comunidade das nações. Não é vantagem, as demonstrações são ostensivas e permanentes. Os desastres se multiplicam e são cada vez mais intensos e brutais. O planeta está bufando e seus efeitos, que pareciam distantes, hoje batem à nossa porta e entram por nossas casas.

O que podemos fazer, como sociedade, para evitar os desastres que só aumentam a cada dia? Como orquestrar uma reconciliação? Será que ainda dá tempo? E ao nosso redor, individualmente, como podemos contribuir para, pelo menos, amenizar esses impactos que nos assolam?

Fica um alerta para pensarmos. E para cuidarmos melhor de nosso planeta e de nós mesmos enquanto estamos por aqui.



Foto emblemática do desastre ambiental no Rio Grande do Sul.

REDE AFICS-LAC EM 2024

A Rede AFICS-LAC se reuniu mais uma vez este ano, para preparar uma participação articulada e colaborativa para a 54ª Sessão do Conselho da FAFICS, realizada em julho passado.

A região da América Latina e Caribe tem mostrado vocação para o trabalho conjunto, tendo já obtido resultados positivos na ajuda à FAFICS pela defesa de nossos interesses comuns junto ao Fundo de Pensões. Este ano a coordenação do Grupo está com Jorge Rincon, da AFICS Colômbia, que se encarregou da organização da agenda e da realização do encontro. Com o esforço e apoio do Grupo já se pôde eleger um vice-presidente da Federação, Juan Antônio Casas, do Panamá, e o vice-presidente do Comitê Permanente de Saúde, Giovanni Quaglia, do Brasil.



DIA DE CAMPO REÚNE ASSOCIADOS DO NÚCLEO DF

A ideia do passeio em grupo em algum lugar bucólico foi sugestão do Milton Thiago de Mello, nosso associado de 108 anos, que ofereceu a sua própria agradável casa no Lago Norte para receber os companheiros de Associação. Mas depois, ele mudou de ideia. E se fôssemos a um lugar ainda mais bucólico: um sítio no Lago Oeste, em pleno cerrado, também do Milton, mas longe do centro da capital? A ideia foi aceita imediatamente e, com organização do colega Giovanni Quaglia, no dia 10 de julho, 28 pessoas, entre associados, associadas e familiares, chegaram para o almoço, uns mais cedo outros mais tarde, no simpático Sítio Solar Guadalupe, a 40 minutos do centro de Brasília.

Foi uma delícia, tudo foi uma delícia. A chegada de van de alguns colegas, recebidos carinhosamente pelo Milton José, filho do Milton. As conversas, risos, tira-gostos e bebidas embaixo da árvore, local que nos acolheu inicialmente – para entender é preciso ver as fotos! Muitas conversas, encontros, fotos. Sempre com nosso querido Milton presente, claro.



Bem próximo ao “embaixo das árvores” onde a diversão começou, está o mirante do sítio. Que paisagem! Dali se tem acesso a um platô (que recebe eventos e casamentos) de frente para um cenário pouco conhecido no cerrado do DF: uma visão de 180 graus – ou mais! - para um vale onde estão morros e grandes relevos na geografia do planalto central. Quem disse que aqui não temos morro? Vai lá no Solar Guadalupe que você comprovará o que estou dizendo!



Depois veio o almoço em um refeitório confortável, amplo e simpático. Subindo de onde estávamos reunidos, conhecemos as instalações que abrigam o refeitório e vários quartos - lá podem dormir até 60 pessoas! Ou seja: o cochilo da tarde estava garantido. O almoço servido estava muito saboroso e delicado, com churrasquinhos variados, salada e acompanhamentos que fizeram o pessoal repetir uma, duas e até três vezes. Ah, e teve bebidas ali também.

O melhor desse momento veio no final: primeiro ouvimos as palavras gentis e emocionadas do René Dubois, amigo de longa data do Milton, que relembrou histórias vividas pelos dois em diferentes momentos da vida. Momentos fortes.

Em seguida veio a fala do próprio Milton, com aquela voz firme e surpreendente, contando histórias em detalhes, exibindo uma memória que nos deixa a todos de queixo caído e, devo confessar, com uma certa inveja boa de algo que eu mesma não consigo fazer há muito tempo.



Depois desse momento, vieram as visitas às capelas do sítio, duas em especial: uma da Santa Bárbara, na parte pertencente ao Milton José (o filho), e outra dedicada à Santa que dá nome ao sítio: Santa Guadalupe. Para quem quisesse, tivemos até um momento para as orações.

Foi um dia e tanto, muito gostoso. E que venham outros.

Mais uma vez fica aqui nosso sincero agradecimento ao colega Milton, inspirador desta e de muitas outras aventuras em nossas atividades na AAFIB, além de ser uma inspiração em si com a sua própria vida. O homem que tem mais energia do que vários de nós juntos – acredite! - e é um exemplo sem precedentes para todos que convivem com ele. Obrigada! Leia mais e veja mais fotos em breve no site da AAFIB (www.aafib.net).

Por Ana Lúcia Guimarães, jornalista por formação, trabalhou por 18 anos na área de Comunicação da UNESCO no Brasil e é secretária de Comunicação da AAFIB.

WALTER FELDMAN É NOSSO CONVIDADO NO AAFIB CONNECTION

O nosso próximo encontro no AAFIB Connection será superinteressante: vamos conversar com o Walter Feldman, médico, político brasileiro, foi deputado federal, com extenso currículo na vida pública. Atualmente ele é uma referência em eventos sobre longevidade, sendo o coordenador do Longevidade Expo & Fórum, que acontecerá, em São Paulo, de 29 de setembro a 01 de outubro, e este ano está em sua 6ª edição. A expectativa é de receber um público visitante de 20 mil pessoas.



O **AAFIB Connection** vai acontecer na **quinta-feira dia 29/08, das 19h às 21h**, e o tema é **“O que é a diversidade na longevidade?”**. Vamos ouvir e debater sobre os mais variados aspectos da longevidade e tudo o que ela representa, incluindo como o mercado vê o idoso e como o idoso se relaciona com o mercado, seja ele mercado de trabalho ou mercado consumidor.

Para participar do próximo AAFIB Connection basta acessar o [link aqui](#).

Próxima edição do AAFIB Connection

Mais adiante, em setembro, teremos a apresentação do nosso colega ministro Rubens Ricúpero, que deve falar sobre desafios e questões da geopolítica mundial hoje. Esta conversa será muito rica, como todos nós já sabemos que são os encontros com o ministro. Fiquem atentos que informaremos em breve o tema e a data por e-mail e pelos grupos de WhatsApp.

Os encontros AAFIB Connection são um espaço onde aprendemos com as apresentações de convidados especiais que topam nos falar sobre temas de suas especialidades e, ao final, bater um papo descontraído e responder nossas perguntas. A programação inclui atividades, encontros e palestras. Aliás, se você gostaria de ver um assunto ser tratado nesses encontros, estamos abertos a sugestões de temas e de palestrantes!

ATENÇÃO:

Se você ainda não deu resposta à carta anual de prova de vida, o CE (Certificate of Entitlement) ou não fez o procedimento pelo aplicativo do Fundo de Pensão, o DCE (Digital Certificate of Entitlement), faça-o com urgência para não entrar na lista de bloqueios da pensão!

Em caso de dúvidas, procure a AAFIB.

PARA COMUNICAR-SE COM A AAFIB

Maria Angélica Gomes

Presidente: magomes.aafib@gmail.com

Tel: (61) 99263-7699

Vanderlei de Marque

Vice-presidente: demarquevanderlei@gmail.com

Tel: (11) 98112-4264

Claudio Menezes

Secretário executivo: claudiomenezes@unb.br

Tel: (61) 98136-8383

Celina Arraes

Tesoureira: marraes@hotmail.com

Tel: (61) 98211-0101

GRUPO DOS 20: PRIMEIRA OU SEGUNDA VEZ?

A presidência do G20, pelo Brasil, em 2024, começou a ser festejada no Rio de Janeiro, onde será a sede da reunião de Chefes de Estado ao final do ano. No formato atual do G20, a rigor, essa será a primeira vez que o Brasil irá exercer a Presidência, o que é motivo de celebração.

Mas, o Brasil já presidiu o Grupo, no ano de 2008, há exatos 15 anos. Naquela época, o G20 era restrito ao que hoje é chamada de trilha financeira. Não acontecia a reunião de chefes de Estado, nem de chanceleres. A representação ficava a cargo dos órgãos especializados. Por exemplo, eu participei, dessa reunião, pelo Banco Central, na qualidade de Diretora de Assuntos Internacionais, copresidindo o Grupo de Suplentes de Presidentes de Bancos Centrais e Ministros da Fazenda.

O G20 veio evoluindo a partir da necessidade de dar voz aos países de economias emergentes, uma vez que a globalização financeira os colocou ao mesmo tempo como relevantes, em termos econômicos, e com potencial de risco para a economia global, já que o risco da cadeia é dado por seu elo mais fraco.

A partir da 2ª Guerra Mundial, com a criação da ONU, os países do chamado G7 começaram a se reunir para construir a governança internacional e, durante muitos anos, a única adição ao Grupo foi a Rússia, com a formação do chamado G8. Com as crises dos anos 90, no Sudeste da Ásia, na Rússia, na Argentina, no Brasil e outras, ficou cada vez mais clara a importância do envolvimento desses países, também relevantes economicamente, nas discussões internacionais.

A primeira tentativa foi com o chamado G22, em duas reuniões, em Washington, no ano de 1998. Foram realizadas na época das reuniões do FMI/BIRD, convocadas a pedido do presidente Clinton, que esteve presente. A pauta das discussões foi o fortalecimento da



capacidade do sistema financeiro internacional para enfrentar crises. Os temas principais: melhoria da transparência e aperfeiçoamento da produção de dados, fortalecimento das estruturas de mercado e burden-sharing entre governo e setor privado no enfrentamento de crises financeiras. Na delegação brasileira estavam Pedro Malan, então Ministro da Fazenda, e Gustavo Franco, presidente do Banco Central, assessorados por uma pequena equipe de profissionais especializados, da qual fiz parte. As discussões prosseguiram, adotando-se diferentes composições de países para o Grupo.

Chegou-se assim ao G33, número logo considerado demasiado. Setembro de 1999 é considerada, por fim, a data oficial de criação do G20, formalizada em uma reunião do G7, com a importante liderança do Canadá.

Em 2008, no auge da crise financeira internacional, causada pelo crédito imobiliário nos Estados Unidos, o Brasil presidiu o G20, no formato então vigente, restrito à chamada trilha financeira, composta por ministros da Fazenda e presidentes do Banco Central. O presidente Lula inovou ao participar da Reunião de Ministros realizada em São Paulo, ao final de 2008.

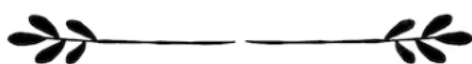
Com a crise financeira se intensificando, o presidente Bush convocou uma reunião, durante a chamada reunião da primavera do FMI/BIRD, e a cooperação evoluiu para uma reunião ad hoc de Chefes de Estado, em novembro de 2008, em Washington, e, portanto, ainda durante a presidência do Brasil. Desde então, com a participação de presidentes de Estado, foi necessária a inclusão do Itamaraty, nas reuniões, levando ao formato praticado, hoje em dia, com o G20 original ficando restrito à trilha financeira. O G20 de então (hoje trilha financeira), se tornou um importante foro na coordenação internacional para o enfrentamento da crise financeira global desde então.

Esta é a estória não contada da primeira presidência do G20 pelo Brasil.



Diretores do Banco Central em 2024, com a presença da Tesoureira Celina Arraes, por ocasião da comemoração dos 30 anos do Plano Real, todos diretores do Banco Central desde 1994.

Por Celina Arraes foi diretora da área Internacional do Banco Central em 2008-2009, trabalhou no PNUD e atualmente é tesoureira da AAFIB.



NÚCLEO DF MOBILIZA ASSOCIADOS COM APRESENTAÇÃO SOBRE TRANSMISSÃO PATRIMONIAL

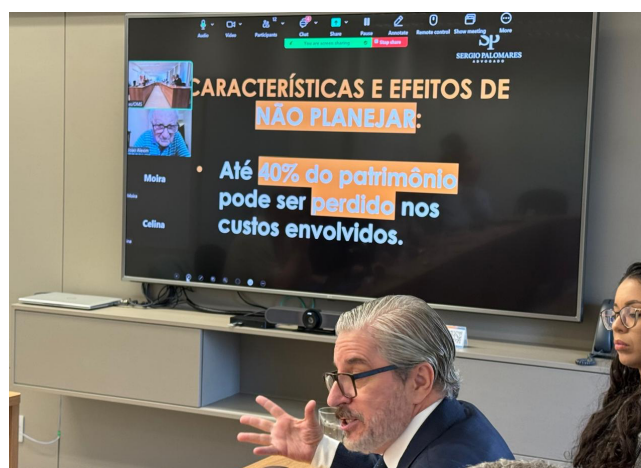
O Núcleo DF da AAFIB realizou reunião no dia 31/07, em Brasília e com participação virtual de associados dos Núcleos RJ e SP, para tratar de vários assuntos e desta vez incluiu uma excelente apresentação sobre um tema que todos nós precisamos nos informar: formas de sucessão patrimonial familiar.

O assunto ocupou a primeira parte da reunião, quando o advogado Sergio Palomares, acompanhado por três pessoas de sua equipe, fez uma apresentação completa sobre a sucessão patrimonial. Ele mostrou algumas opções de caminhos possíveis a serem tomados. O convite ao advogado partiu do Diretor do Núcleo DF, Ralph Hakkert, que coordenou a apresentação. Ele próprio está tomando decisões em sua família a respeito deste assunto e quis compartilhar com todos os associados.

Duas informações básicas iniciaram a apresentação: pelo menos 50% do patrimônio pessoal pode ser destinado a quem quisermos e os outros 50% vão para os herdeiros legítimos. E os custos de inventário, no caso de morte do proprietário dos bens familiares, pode chegar a 40% do valor total desses bens.

A apresentação passou por vários instrumentos para o planejamento sucessório: a elaboração de inventário, as doações em vida, o testamento, a holding familiar e o aumento do imposto sobre herança – que acontecerá em breve.

O imposto sobre herança mereceu um destaque e um alerta: até o final do ano, esse imposto subirá muito. Será de 8% em vários estados do Brasil e no DF, sendo que atualmente este imposto está entre 4 e 6%. A discussão está nas ruas e, especialmente, no Senado que decidirá sobre o assunto. Conclusão: está na hora de pensarmos como queremos fazer a sucessão patrimonial em nossas famílias.



Quanto aos instrumentos, o advogado Sergio Palomares realçou a criação de holding familiar, um sistema semelhante ao usado em empresas, mas com dimensões menores e adequadas às famílias. O princípio desta opção é a institucionalização do patrimônio: os bens estarão em uma instituição familiar.

Ele explicou as vantagens: protege o marido ou a mulher que fica até o final de sua vida; as regras que regem são as do direito societário e não mais as do direito sucessório; pode-se fazer Acordos de Sócios resolvendo assim pontos que costumam ser gargalos no processo de inventário, herdeiros incapazes são protegidos e paga-se menos impostos. O assunto é complexo e há outras características que devem ser levadas em consideração. Ao final, Sergio respondeu várias perguntas dos participantes da reunião.



Quem se interessar em saber mais, basta entrar em contato com o escritório de nosso palestrante e ele se dispôs a explicar o assunto no âmbito de cada caso familiar.

Na sequência, os demais temas da reunião foram o Dia de Campo no sítio do Milton Thiago de Melo (veja matéria sobre isso nesta edição), lembrete sobre as próximas eleições na AAFIB (no final do ano) e um relato do secretário Claudio Menezes sobre a 54ª Sessão do Conselho da FAFICS, na qual ele participou presencialmente.

FAMÍLIA DA AAFIB PARTICIPA DAS PARALIMPÍADAS 2024

E não é que a nossa colega Josélia Abreu de Oliveira foi para as Paralimpíadas deste ano em Paris? Isso mesmo, ela está lá acompanhando seu filho José Higino Oliveira Souza, um atleta brasileiro que atualmente é presidente da Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas. Como presidente, ele não pode disputar, mas estará com sua atenção voltada aos brasileiros que buscam por medalhas. Afinal ele conhece bem o esporte, além de ter uma história de superação forte e comovente, na qual a nossa associada Josélia teve e tem papel decisivo.

Um fato curioso relatado pela Josélia: tanto o(a) atleta quando o(a) acompanhante recebem o que ela chamou de “enxoval” para participar das Paralimpíadas. Assim, todos estarão identificados em relação ao país que representam.

A história de José Higino e de como ele se tornou um atleta é comovente e serve de exemplo para todos nós. Aos 17 anos (hoje tem 39), ele e seus primos estavam em uma praia do Espírito Santo, Itapipava, quando Higino furou uma onda e bateu forte com a cabeça em um banco de areia. Não imaginava haver aquele obstáculo ali na praia. Esmagou a sua 6ª vértebra cervical. Perdeu todos os movimentos na hora e quando pediu ajuda aos primos, ninguém acreditava, achavam que estava brincando ao dizer que não conseguia se mover. Foi depois de algum tempo que todos entenderam a gravidade da situação e o levaram para o hospital.



Josélia foi correndo buscar o filho, que após cirurgia para fixação da coluna cervical, ficou internado lá em um hospital de Cachoeiro do Itapemirim. Voltou de avião para Brasília, em uma maca, e ficou internado por um mês. Depois foi para o Hospital Sarah Kubitschek, em Brasília, integrante da Rede Sarah, que reúne hospitais especializados em assistência médica e de reabilitação nas áreas neurológicas e ortopédicas. São instituições de referência nacional e mundial em reabilitação. Foram vários anos de fisioterapia e longos tratamentos.

“O José Higino sempre encarou de frente a nova realidade dele”, diz Josélia, “ele foi e é uma grande lição para a família inteira, exemplo de resignação e resiliência. Até hoje ele é muito pacífico, aceitou bem a adversidade que a vida lhe apresentou e leva uma vida como a de qualquer um de nós”, complementou. Com a recuperação, os profissionais do próprio Sarah apresentaram a Higino os esportes que ele poderia fazer dali em diante e ele gostou logo do Rugby. Daí pra frente, foi muito treino e muita disposição: fundou a Associação Quad Rugby, no Gama, ajudou a criar o time dessa modalidade no CETEFE, participou de campeonatos nacionais e internacionais, fazendo parte da seleção brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas por mais de 10 anos. Ele treina até hoje no Centro Olímpico e Paralímpico do Gama.

Hoje ele está em Paris com a Josélia e juntos devem trazer muitas histórias deste que é um dos eventos esportivos mais conhecidos do mundo junto com as Olimpíadas: as Paralimpíadas.



Leia mais sobre a história de José Higino em breve no site www.aafib.net.

A QUESTÃO DOS PLANOS DE SAÚDE NACIONAIS

As discussões sobre os planos de saúde, ou seguro saúde como chamamos na ONU, das agências, programas e fundos continuam, embora os resultados ainda sejam pouco visíveis.

O Comitê de Saúde da FAFICS, também chamado de ASHILL - After Service Health Insurance and Long-term Care (Seguro de saúde pós-serviço e cuidados de longo prazo, em tradução livre), é muito ativo e está sempre buscando pressionar e obter respostas às muitas perguntas dos associados das AFICS. A AAFIB tem um representante nesse grupo, nosso Presidente Emérito Giovanni Quaglia.

Enquanto isso, na visão dos órgãos operadores de saúde nacionais a sinistralidade está muito elevada e as margens financeiras seguem apertadas. O mercado tem 51 milhões de beneficiários com 86% deles nos planos coletivos, entre empresariais e por adesão, segundo dados da ANS de fevereiro. Planos individuais e familiares têm reajustes limitados pela Agência Reguladora e mesmo assim volta e meia acontecem aumentos exorbitantes. As operadoras acham que o mais pesado em custos são os gastos hospitalares e que não dá para equilibrar as contas apenas com o controle de preços.

Estão buscando soluções alternativas, como novos modelos de remuneração de prestadores. Enquanto isso sabemos na carne que os planos nacionais privados de saúde são complicados, hoje há muita dificuldade em aceitarem adesões individuais, e o SUS funciona muito bem nas vacinações, mas no restante dos atendimentos...

No ano passado, a Joint Inspection Unit – JIU (Unidade de Inspeção Conjunta, em tradução livre) divulgou o documento “Análise da qualidade, eficácia, eficiência e sustentabilidade dos regimes de seguro de saúde”, elaborado pelo inspetor Jesús S. Miranda-Hita, e o texto de divulgação com o link para a íntegra está no [site da AAFIB](#). Vale a leitura.

CÉLIO DA CUNHA, CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA

Nosso colega Célio da Cunha recebeu o título de Cidadão Honorário de Brasília por iniciativa do deputado distrital Ricardo Vale. Na justificativa foi dito que “o agraciado dedicou uma vida toda à causa da educação”. Sua trajetória inclui serviços prestados à Universidade Federal de Mato Grosso, ao Ministério da Educação, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, à Universidade de Brasília, à UNESCO no Brasil e à Universidade Católica de Brasília. Orientou inúmeras dissertações e teses de doutorado.

Foi funcionário da UNESCO no Brasil por mais de 10 anos, onde colaborou diretamente para a publicação de mais de 400 obras nos campos da educação, da ciência, da cultura e

da comunicação e trabalhou fortemente para a consolidação da Política de Educação para Todos e para uma Política de Estado para a Educação”.



A Solenidade de entrega do Título ocorreu no dia de 6 de junho, no Auditório da Câmara Distrital, e contou com a presença do deputado, da esposa Sandra Cunha, filhos e familiares, professores, ex-alunos e representantes da Universidades de Brasília e da Universidade Católica, de colegas da UNESCO e da AAFIB e diversas outras instituições. A Representante da UNESCO no Brasil, Marlova Jovchelovitch Noletto, participou da homenagem e ressaltou as valiosas contribuições de Célio da Cunha durante o seu período de trabalho na Organização.



DUAS VERSÕES DO DEBATE SOBRE A VELHICE

Qual é a sua opinião?

A melhor recomendação que encontrei sobre a velhice foi: fique longe dela!

Em verdade somos dois em um, o mental e o material e nem sempre correm juntos.

Talvez o ideal seja harmonizar, que a cabeça esteja em paz com seu corpo. Mas nem sempre seria a melhor solução. Pode ser que a estratégia compensatória seja uma boa escolha. Uma mente lúcida com um corpo aos pedaços pode causar muita dor. Ou um corpo de atleta sustentado sem uma mente capaz de conviver com as demandas da sociabilidade pode ser torturante.

A história nos oferece alguns exemplos pela metade. Nunca foi possível medir o sentimento interno do sujeito ou da sujeita. Um dia, lá longe, será possível ir substituindo peças humanas danificadas por outras novinhas com as medidas correspondentes. Mas isso não ajuda quem vive hoje em dia e quer respostas mais breves.

Até o momento, embora alguns órgãos do corpo antes minimizados estejam ganhando notoriedade, como o intestino, ainda não substituímos o cérebro, mas continuamos morrendo no coração.

Diante desse quadro, como não encontramos uma alternativa sustentável e satisfatória, tratemos de viver com harmonia entre boas amizades, cuidados fundamentais de saúde, fazer exercícios sempre, fazer o bem, em busca eterna da felicidade e com muita dignidade.

Por J. C. Alexim jornalista, sociólogo e cientista político, e Presidente Honorário da AAFIB.

Como encarar esta parte da viagem que é a velhice?

Quando chegamos nesse mundo, só temos duas certezas: a de que ganhamos uma vida e a de que teremos que deixá-la um dia. Assim como não se sabe precisamente quando vamos nascer, não temos ideia de quando ou em que lugar estamos na fila de partida.

Uma vez ouvi de uma médica uma frase que nunca mais saiu da minha cabeça: a velhice é como um deserto. Ninguém chega no deserto sem se preparar para estar lá. Por que não nos preparamos para a chegada da velhice? Então ou nos preparamos ou vamos nos arrepender muito. A médica é a maravilhosa geriatra dra. Ana Paula Quintana Arantes.

Sim, o mundo está envelhecendo, e rápido. E sim, o planeta nunca teve tantos velhos e velhas ao mesmo tempo. E como encarar essa parte da viagem?

Podemos analisar pelo ponto de vista, o individual, tendo que enfrentar um desafio novo a cada dia de saúde, mobilidade, memória, descobrindo por nós mesmos o quanto nossas sociedades ainda discriminam velhos e velhas; ou pelo ponto de vista coletivo,

com experiências que podem gerar um sentimento de aconchego quando estamos junto de quem amamos, mas também de desamparo quando vemos quantos ainda não têm assistência, são maltratados por suas famílias ou esquecidos pelas políticas públicas.

Com tantos caminhos e variáveis para pensarmos o envelhecimento, na minha opinião, a principal forma de nos prepararmos para esta fase está na nossa postura diante da vida, na disposição em acreditar na solução dos muitos problemas que virão, ou que já temos, e na disposição de ninguém larga a mão de ninguém. Ou seja, é o seu olhar para tudo o que te acontece que vai determinar se essa viagem ao desconhecido será prazerosa ou penosa, seja no lado individual ou no coletivo.

Costumo encarar a minha alegria de viver e o meu amor pela vida e pelas pessoas como uma forma de resistência, uma postura consciente, uma decisão interna. É decidir viver bem. E o que determina a passagem pelos altos e baixos é como eu os encaro. Porque eles eu não posso mudar; mas o sentimento que tenho por eles, sim. Minha capacidade de me adaptar, sim. Minha disposição de ir até o final bem, sim, essa vai comigo sempre.

Por Ana Lúcia Guimarães, comunicadora, tradutora e secretária de Comunicação da AAFIB.

DÉCADA DA ONU SOBRE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Criando uma sociedade na qual envelhecer não será um problema, teremos uma razão para comemorar mais anos de vida, com dignidade e respeito.

À medida que envelhecemos, nossos ambientes físicos e sociais devem nos fornecer os recursos básicos e o suporte necessário para levar uma vida saudável.

Vidas mais longas são uma das maiores conquistas da humanidade. No entanto, não queremos apenas adicionar anos às nossas vidas. Queremos, também, desfrutar de boa saúde e bem-estar na velhice. Isso é envelhecimento saudável.

O acesso a cuidados de saúde e nutrição adequada, oportunidades de educação e emprego, habitação segura e comunidades solidárias tornam-se as raízes que nutrem o nosso desenvolvimento e bem-estar. Se nosso ambiente não nos sustenta à medida que envelhecemos, nossa saúde declina e lutamos para florescer. Com o tempo, podemos nos tornar desconectados, infelizes e um fardo para os outros.

Em 2023, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou a década 2021-2030 como a “Década do Envelhecimento Saudável”, com o objetivo de proporcionar a todos, em todo o mundo, a oportunidade de acrescentar vida aos anos, onde quer que vivam.

Ao combater os estereótipos, preconceitos e discriminação baseados na idade, podemos melhorar o desenvolvimento econômico, aproveitar o conhecimento intergeracional e criar sociedades mais equitativas, saudáveis e felizes: um mundo para todas as idades.

Ao criar ambientes físicos e sociais amigáveis aos idosos, podemos permitir que os idosos envelheçam com segurança em um lugar adequado para eles, continuem a desenvolver

pessoalmente, sejam incluídos e contribuam para suas comunidades, mantendo sua independência e saúde.

Parece estranho, mas é verdade: pesquisa recente, publicada na revista 'Social Science & Medicine', afirma que a leitura de livros pode resultar em um tempo a mais de vida.

O envelhecimento é um processo degenerativo que acontece progressivamente. Decorrente de um estilo de vida saudável ou não, a velocidade destas alterações no organismo varia de indivíduo para indivíduo.

A partir dos 35 anos, o organismo do homem começa a ter alguns déficits funcionais alterando a sua qualidade de vida. E, se o indivíduo for sedentário, este quadro tende a ficar pior. Veja alguns exemplos:

. Sistema muscular: Há reduções na massa e força muscular, podendo causar limitações nas atividades rotineiras do idoso, como andar, segurar objetos e cuidar da própria higiene pessoal.

. Sistema ósseo: Perda de massa óssea, que pode causar osteopenias/osteoporoses, aumentando a possibilidade de fraturas em mínimos choques.

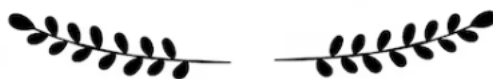
. Sistema cardiovascular: Uma pessoa não ativa tem mais chances de desenvolver doenças crônicas degenerativas, como hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias, entre outras, se comparada a uma pessoa que foi mais ativa durante sua vida.

Uma nova perspectiva para esta fase da vida

Com tempo livre e algumas reservas financeiras, é possível se dedicar a uma infinidade de hobbies ou atividades físicas. E para quem ainda precisa de uma fonte de renda, seja para complementar o benefício, ajudar a família ou gosta de se sentir útil e produtivo, continuar trabalhando pode abrir uma nova perspectiva para esta fase da vida.

Manter-se em atividade melhora o bem-estar físico e mental. Assim, aproveitar o tempo de forma lucrativa e prazerosa é uma excelente ideia, já que o benefício recebido mensalmente ou os investimentos nem sempre são suficientes.

Ao seu favor, conta a experiência adquirida após tanto tempo de mercado de trabalho. Você pode usá-la tanto para desenvolver seu próprio negócio como para abrir novas portas e oportunidades. Mas saber por onde começar nem sempre é fácil. Confira algumas ideias de atividades que você pode começar: montar pequenos negócios; transformar seu hobby em um negócio; oferecer treinamento, consultoria e palestras em sua área de especialização; voltar à universidade. As oportunidades são crescentes.



NOSSA HISTÓRIA COM AS NAÇÕES UNIDAS

Dando continuidade a esta nova seção do Boletim AAFIB, publicamos mais dois depoimentos de colegas que compartilham conosco suas histórias nas Nações Unidas.

Aqui são publicados os registros por nossos associados abordando três pontos principais:

- . Como ingressou no Sistema das Nações Unidas?
- . O que fez no Sistema que lhe trouxe as melhores recordações?
- . O que faz atualmente já aposentado(a).

Além da publicação no Boletim AAFIB, os depoimentos são publicados em nosso **site** (www.aafib.net).

Continue nos enviando seus textos e compartilhe conosco sua história nas Nações Unidas!

CESAR VIEIRA

Comecei a trabalhar na Representação da OPAS no Brasil, em Brasília, em 1972, como membro do Programa de Desenvolvimento Humano, coordenado pelo Dr. Carlyle Guerra de Macedo. Este programa incluiu diferentes cooperações e atividades com o Ministério da Saúde, bem como com as Secretarias Estaduais de Saúde e universidades.



Na companhia da Diretora da OPAS/OMS

Então, em 1976, fui nomeado coordenador da Unidade de Política de Saúde em Washington, DC, Estados Unidos, quando o Dr. Macedo se tornou nosso Diretor Regional. Essa unidade era responsável pela cooperação técnica relacionada à economia da saúde, legislação e desenvolvimento de políticas.

Permaneci responsável pela coordenação desta unidade até minha aposentadoria da OPAS em 2005. Então, voltei para minha cidade natal, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, onde ainda moro.



Cesar com colegas de trabalho em Washington, EUA

Nessa época, reassumi minhas atividades docentes no Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, até minha aposentadoria deste emprego em 2015.

Hoje, eu continuo engajado na área de desenvolvimento de políticas de saúde, auxiliando colegas quando necessário e celebrando as vitórias daqueles que trabalham para melhorar os cuidados de saúde para todos em nosso continente.

MARIA DULCE ALMEIDA

Anos 1980, sete anos depois da tomada de poder pelo PAIGC - Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, passei a sofrer pessoalmente com as investidas da segurança interna. Estávamos em uma situação política ainda muito conturbada depois de um golpe de Estado militar. A essa altura eu já não dava aulas. Porque depois de me formar em Portugal, em Ciências Físico-químicas, sempre dei aulas de Física, Química e Matemática, mas foi antes da independência do país.

Naquela ocasião eu era diretora-geral do ensino no Ministério da Educação da Guiné-Bissau. Meus amigos de fora de Bissau e da UNESCO, cientes dos riscos que eu corria, aconselharam-me a sair do país e para isso, sugeriram que me candidatasse a um posto de consultora na agência em Moçambique, em um projeto de educação.



Nos tempos da Guiné-Bissau

Postulei, secretamente, para esse posto e meses depois recebi a comunicação da aprovação da candidatura, mas agora para um posto na sede da UNESCO, em Paris. E foi assim que, em novembro de 1984, meus filhos, minha mãe e eu nos encontrávamos em Paris. Meu marido, que me incentivara a sair de qualquer modo de Bissau, juntou-se a nós algum tempo depois.



Com Rita Lakin na sede da UNESCO em Paris, na Divisão do Ensino Superior, comandada pelo Diretor brasileiro Marco Antonio Rodrigues Dias.

Meu trabalho na UNESCO durou 20 anos. Seis desses passaram-se no escritório em Brasília, entre 1996 e 2002, período em que melhor vivenciei a UNESCO e sua missão. Mais 'próxima do terreno', era muito mais fácil avaliar a eficiência das políticas de formação, quer do governo quer da própria UNESCO. O fato de ser natural da língua portuguesa, embora capaz de me comunicar em inglês e em francês, contribuiu muito para a troca de experiências com o Brasil.

Aqui no Brasil e no âmbito da UNESCO, eu adorei ter trabalhado com o MST – Movimento dos Sem Terra! Nos acampamentos, ter constatado as enormes dificuldades e sem cair na complacência sentir a transparência e a coerência dos técnicos no terreno. Gostei muito também de ter trabalhado com os técnicos do Ministério da Saúde nos anos terríveis de

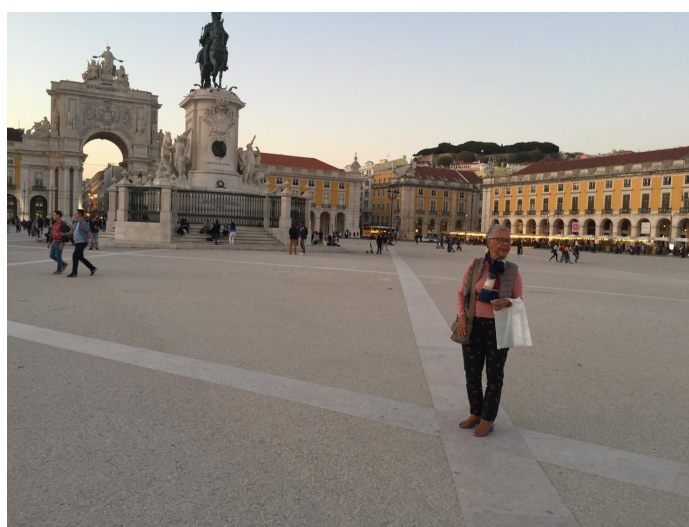
prevenção da AIDS. As histórias são várias e muitas engraçadas, mas a memória já não me permite lembrar dos detalhes.

Este é um país com muita inventividade e extremamente inovador mesmo se, não raras vezes, com muita, mas acertada, improvisação. Tem uma frase que eu aprendi a apreciar aqui: “se não deu certo, é porque ainda não terminou”. Isso é bem o retrato desse saber viver! Trabalhar no Brasil enriqueceu minha experiência internacional profissional e de vida, especialmente a da minha região original, a África Ocidental.



À porta da minha sala no escritório da UNESCO no Brasil, em Brasília, com um grupo de professores

Eu me aposentei na sede da UNESCO em Paris e resolvi que queria viver em Brasília, onde já tinha uma rede bem estimulante de relações pessoais. Note-se que minha proximidade afetiva do Brasil sempre existiu, tendo começado pelos meus pais, com minha família em geral, com os sambas e marchinhas de carnaval, tudo isso quando eu era criança e adolescente ainda em Bissau!



Na Praça do Comércio, em Portugal

Em Brasília, aposentada, tive ocasião de prestar serviço para o Banco do Brasil e para a Caixa Econômica Federal, em projetos em comunidades empreendedoras, em colaboração oportuna com a Universidade das Nações Unidas.

Com tempo disponível - quando não estou com os netos, a maior parte em Brasília - não nego que sinto falta de Paris e de suas inúmeras possibilidades de entretenimento, das viagens curtas que nos levavam a outros países, sem falar das visitas de familiares e amigos com vontade de conhecer Paris! No entanto, as amigas, os amigos, os círculos de leitura, o cinema, o Clube do Choro, as feijoadas e os churrascos substituem bem as delícias de outras paragens.

Leia outras histórias de nossos colegas em nosso **site: www.aafib.net** , em [Textos Diversos](#).

CANTINHO LITERÁRIO

Ditados (ditos) Populares

Embora seus autores sejam geralmente anônimos, os ditados populares são expressões conhecidas e repetidas por pessoas de todos os cantos do país. Seu uso torna a leitura mais leve e enriquece o conteúdo, desde que sem excessos. Certamente a gente já usou alguns deles.

Para bom entendedor, meia palavra basta.

De grão em grão, a galinha enche o papo.

Cada macaco no seu galho.

Casa de ferreiro, espeto de pau.

Água mole, pedra dura, tanto bate até que fura.

Deus ajuda a quem cedo madruga.

Onde há fumaça há fogo.

Cão que ladra não morde

Pimenta nos olhos dos outros é refresco.

Ponho minha mão no fogo.

Quando um burro fala, o outro abaixa a orelha.

À noite todos os gatos são pardos.

Deus escreve certo por linhas tortas.

Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

O que os olhos não veem, o coração não sente.

De médico e louco todo mundo tem um pouco.

Dar a César o que é de César.

Em terra de cego, quem tem um olho é rei.

Ladrão que rouba ladrão tem 100 anos de perdão.

O seguro morreu de velho.

Uma andorinha sozinha não faz verão.

Quem tem boca vai a Roma.

Por fora bela viola, por dentro pão bolorento.

Manda quem pode, obedece quem tem juízo.

Poesia musical

Gilberto Gil, baiano, chegou ao Rio em companhia de colegas autores musicais de letras profundas diante da leveza da Bossa Nova, que na época tomava conta do cenário musical brasileiro. O grupo baiano logo se impôs apresentando também intérpretes diferenciados. Hoje Gilberto Gil é membro da Academia Brasileira de Letras. A seguir “Procissão”, uma de suas joias musicais.

Procissão

Canção do acadêmico Gilberto Gil com Os Mutantes 1985

Olha, lá vai passando a procissão	Eu também tô do lado de Jesus
Se arrastando que nem cobra pelo chão	Só que acho que ele se esqueceu
As pessoas que nela vão passando	De dizer que na terra a gente tem
Acreditam nas coisas lá do céu	De arranjar um jeitinho pra viver
As mulheres cantando, tiram versos	Muita gente se arvora a ser Deus
Os homens escutando, tiram o chapéu	E promete tanta coisa pro sertão
Eles vivem penando aqui na terra	Que vai dar um vestido pra Maria
Esperando o que Jesus prometeu	E promete um roçado pro João
E Jesus prometeu vida melhor	Entra ano, sai ano, e nada vem
Pra quem vive nesse mundo sem amor	Meu sertão continua ao Deus dará
Só depois de entregar o corpo ao chão	Mas se existe Jesus no firmamento
Só depois de morrer neste sertão	Cá na terra isto tem que se acabar

A DUPLA VIA

O Two-Track é uma opção disponibilizada pelo Fundo de Pensão para que os beneficiários que vivem em países com alto custo de vida possam receber seus benefícios corrigidos segundo as mudanças locais desse custo de vida. O futuro aposentado do Sistema das Nações Unidas pode, assim, escolher entre um benefício em dólares americanos ou em moeda local.

O Regulamento do Fundo estipula que, uma vez feita a opção pela Dupla Via, não é mais possível alterá-la e solicitar a adesão à Via Dólar, exceto em situações muito especiais. Mas o próprio Secretariado tem autoridade para usar a suspensão da Dupla Via em países que apresentem condições extraordinárias. Além disso, embora uma suspensão deva, por definição, implicar um potencial retorno à Dupla Via se as condições do país que levaram à suspensão forem eventualmente revertidas, nenhum processo foi estabelecido para tal retorno. O sistema Dupla Via proporciona segurança aos seus beneficiários, uma vez que é considerada a evolução das taxas de câmbio. As opções pela Dupla Via têm diminuído em anos recentes, talvez como consequência da alta do dólar. Esta erosão efetiva do sistema poderia levar a receios de uma abolição de fato desta opção. Por exemplo, se houvesse uma redução efetiva de adesões, o Secretariado poderia levar o argumento de que o pequeno número justificaria pedir a sua abolição. Existe também um argumento de que a Dupla Via produz discriminação entre beneficiários.

Como lembra o Fundo, o Secretariado pode decidir suspender o pagamento em moeda local em certos países: *“De tempos em tempos, em um determinado país, as condições relacionadas à inflação e à taxa de câmbio com o dólar americano levam a que o recurso de duas vias não funcione de maneira justa para todos os beneficiários naquele país. Notavelmente, pode levar a desigualdades não intencionais entre diferentes grupos de beneficiários de duas vias no país. Para resolver essas questões, no âmbito do Sistema de Ajuste de Pensões, o UNJSPF pode suspender o sistema de duas vias no país”.*



Contribuição Anual da AAFIB

Prezado(a) associado(a): você já deu a sua contribuição para a AAFIB em 2024? Se não, basta seguir as instruções abaixo

Forma de contribuir:

Depósito bancário em nome da AAFIB. Favor enviar comprovante bancário ou a data de depósito para a tesoureira Celina Arraes, marraes@hotmail.com.

Chave PIX - CNPJ da AAFIB: 07.287.830/0001-90

Banco Itaú (341), agência 0413, conta corrente 06607-7

Valor da contribuição anual (Valor do Depósito Bancário): Esses são valores mínimos. Contribuições voluntárias maiores são bem-vindas.

Categoria 1- Aqueles\ aquelas com pensão acima de US\$ 4.000 mensais pagam uma taxa anual de **R\$300,00**;

Categoria 2- Aquele\ aquelas com pensão entre US\$ 2.000 e US\$4.000 mensais pagam uma taxa anual de **R\$ 200,00**;

Categoria 3- Aqueles\ aquelas com pensão menor de US\$ 2.000 mensais pagam uma taxa anual de **R\$150,00**.

Categoria 4- Viúvas ou viúvos de aposentados\as, e aqueles\as com pensões reduzidas (menos de US\$500 mensais) pagam uma taxa anual de **R\$90,00**.

Idosos de 85 anos ou mais estão isentos ou podem fazer contribuições voluntárias.

Participe da AAFIB contribuindo com a anuidade e enviando suas sugestões para nosso Boletim e nosso site!

ANIVERSARIANTES DE JULHO A SETEMBRO 2024

Felicidades!! 🎉🎉🎉

JULHO

03/07 Paulo Cezar Pinto	RJ	16/07 José Azevedo	RJ
03/07 Luis Carlos R Soares	PB	23/07 Maria América	RJ
03/07 José Barleto	SP	25/07 Maria Valderez	RJ
07/07 João Alexim	RJ	27/07 Celina Arraes	DF
13/07 Teófilo Monteiro	RJ	29/07 Johannes Aggelen	PB

AGOSTO

08/08 Moira Hoyos	DF	15/08 Milton Nogueira da Silva	MG
12/08 Marianne Schwandl	RJ	18/08 Vanderley De Marque	SP
15/08 Wilson Sampaio	RJ	28/08 João Nascimento	RJ

SETEMBRO

01/09 Telma Barbalho	SP	25/09 Regia Fernanda G. M. Freire	DF
05/09 Celio da Cunha	DF	26/09 Catharina Santos Lima	SP
06/09 Marcio Porto	BA	26/09 Maria Angelica Castro	DF
10/09 Maria Helena Diogo	DF	27/09 Maria Auxiliadora Lima	DF
12/09 Nilda Xavier	RJ	27/09 Maria Celina Arraes	DF
16/09 Jeanne Sawaya	DF	30/09 Fabio de Mello	PE
17/09 Maria Celeste	RJ		

EXPEDIENTE: aafib@aafib.net

Presidente – Maria Angélica Gomes

Vice-Presidente – Vanderlei De Marque

Secretário Executivo – Claudio Menezes

Tesoureira – Celina Arraes

Diretor Núcleo DF – Ralph Hakkert

Diretor Núcleo SP – Udo Bock

Diretora Núcleo RJ – Maria América Diniz Ungaretti

Editores do Boletim AAFIB - João Alexim e Ana Lúcia Guimarães

Editora do Site: Ana Lúcia Guimarães

Comissão Editorial – Udo Bock, Jacques Schwarzstein, Paulo Cesar Pinto, Ana Lúcia Guimarães, Sumaya Garcia

Conselho Fiscal – Luiz Mauro Donato, Ivo Steffen, Jorge Nassif

HONORÁRIOS:

Presidentes Eméritos: Giovanni Quaglia e João Alexim

Membros Honorários: Milton Thiago de Mello e Sumaya Garcia

Sede da AAFIB-UNIC-RIO Av. Marechal Floriano, 196, Palácio do Itamaraty, Rio de Janeiro, Centro, RJ.

ÍNDICE:

1. Palavras da Diretoria	pag. 01
2. Sucessão na AAFIB	pag. 02
3. 54ª Reunião do Conselho da FAFICS	pag. 02
4. Informe sobre a reunião da FAFICS	pag. 03
5. Destaques do Presidente da FAFICS	pag. 04
6. Informações de Rosemarie McClean	pag. 06
7. O que podemos fazer pela natureza?	pag. 08
8. Rede AFICS-LAC em 2024	pag. 08
9. Dia de Campo reúne associados do DF	pag. 09
10. Convidado do AAFIB Connection	pag. 11
11. Grupo dos 20: Primeira ou segunda vez?	pag. 13
12. Núcleo DF mobiliza associados em Brasília	pag. 15
13. Família da AAFIB participa das Paraolimpíadas	pag. 16
14. A questão dos planos de saúde nacionais	pag. 18
15. Cidadão Honorário de Brasília: Célio da Cunha	pag. 18
16. Duas versões do debate sobre a velhice	pag. 20
17. Década da ONU do Envelhecimento Saudável	pag. 21
18. Nossa História nas Nações Unidas	pag. 23
19. Cantinho Literário	pag. 27
20. A Dupla Via	pag. 29
21. Contribuição anual da AAFIB	pag. 30
22. Aniversariantes	pag. 31
23. Expediente	pag. 31
24. Índice	pag. 32